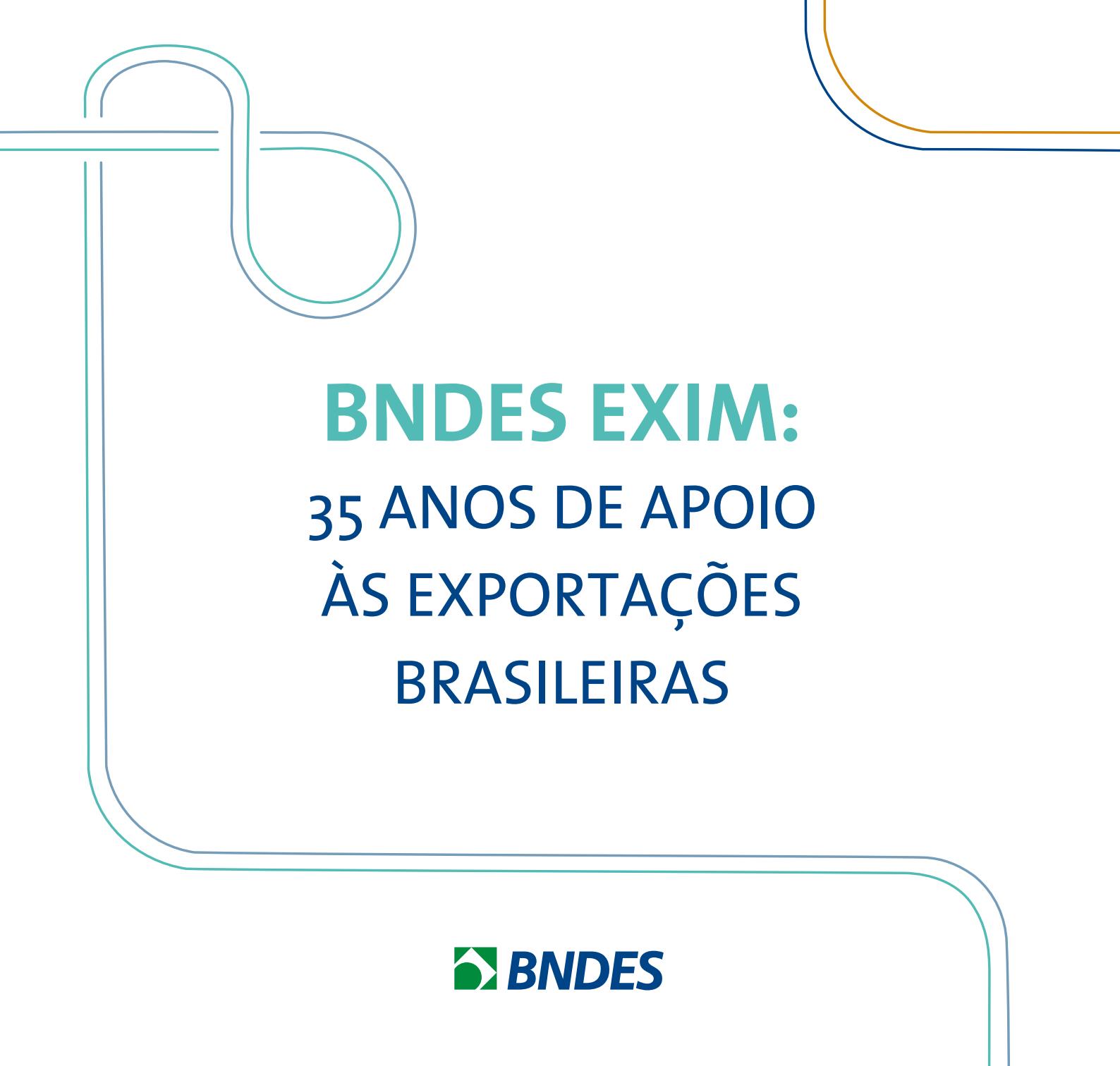




BNDES EXIM: 35 ANOS DE APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS





BNDES EXIM: 35 ANOS DE APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	6
MENSAGEM DO DIRETOR	8
APRESENTAÇÃO	10
BNDES EXIM: A HISTÓRIA DA ATUAÇÃO DO BNDES NO APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	13
LINHA DO TEMPO	
BNDES EXIM 35 ANOS	33
PREMIAÇÕES	61

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Sistemas públicos de apoio ao crédito à exportação são decisivos para fomentar a inserção de empresas nacionais no mercado internacional. Atualmente, existem mais de cem instituições no mundo dedicadas ao tema, com maior ou menor escopo de atuação na promoção comercial, no crédito e na concessão de garantias. O aperfeiçoamento do sistema brasileiro de apoio às exportações, do qual o BNDES faz parte, permanece como item prioritário na agenda do governo brasileiro, sobretudo diante de uma conjuntura particularmente desafiadora, marcada pelo tarifaço e pelo acirramento da competição nos mercados internacionais de bens e serviços.

A interação entre as políticas de comércio exterior e industrial é um dos pilares da Nova Indústria Brasil (NIB), lançada em janeiro de 2024, pelo governo do presidente Lula, sob a liderança do vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin. A economia brasileira representa 1,8% do comércio internacional. Logo, há outros 98,2% em mercados a conquistar.

Ter em vista essa perspectiva é fundamental para apoiar as empresas brasileiras na ampliação de sua participação no mercado internacional, resultando em mais vendas, empregos qualificados, fortalecimento das cadeias produtivas e uma integração internacional mais qualificada.

Nesse contexto, o BNDES, por meio das linhas Exim, desempenha papel relevante como agente financeiro. Com o Plano Mais Produção – braço de financiamento da NIB –, voltou a financiar de forma mais estruturada empresas com projetos direcionados à inovação, à transformação ecológica, e à exportação.

O momento em que se celebram os 35 anos do BNDES Exim é marcado pela multiplicação de medidas autoritárias e unilaterais de comércio, pela erosão institucional e pelo baixo comprometimento com as instituições responsáveis pelas soluções multilaterais, como a Organização Mundial do Comercio (OMC). Nesse contexto adverso, o Brasil foi duramente penalizado pela imposição de tarifas unilaterais pelo governo dos Estados Unidos, seu segundo maior parceiro comercial.

Somente a robustez do sistema oficial de crédito à exportação e o conhecimento acumulado pelo BNDES permitiram a rápida implementação de medidas para mitigar os impactos do tarifaço, incluindo a disponibilização de recursos para capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos e a busca de novos mercados para as empresas exportadoras afetadas.

Desde 2023, foram aprovados quase R\$ 50 bilhões em operações de apoio à exportação de bens de maior valor agregado, tanto na fase de produção como de comercialização no exterior. Foram mais de 680 operações de crédito no período, beneficiando cerca de 300 exportadores de todos os portes, com valores que variaram de R\$ 20 mil a R\$ 4,6 bilhões, por operação.

Nessa retomada, destaca-se ainda o financiamento de 162 aeronaves da Embraer, um aumento de 93% com relação ao período anterior; as operações de pós-embarque do Grupo Weg, após nove anos, que somaram R\$ 2,8 bilhões; e os financiamentos à Marcopolo, que atingiram

R\$ 1,2 bilhão, representando um crescimento de 36% em relação aos três anos anteriores, entre outros.

Por fim, é imprescindível que o apoio às exportações de serviços de engenharia seja retomado de forma transparente e republicana, nos termos das regras internacionais da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pactuadas com os órgãos de controle, acordadas com o Tribunal de Contas da União (TCU) e encaminhadas na forma de um Projeto de Lei ao Congresso Nacional, de modo a assegurar que as empresas brasileiras recuperem sua tradicional posição de destaque mundial.

Parabenizo todos os benedenses e todas as benedensas que contribuíram de forma resiliente para a história construída até aqui, com a certeza de que muitas conquistas ainda estão por vir.

ALOIZIO MERCADANTE
Presidente do BNDES

MENSAGEM DO DIRETOR

A celebração dos 35 anos da criação das linhas de apoio à exportação pelo BNDES é motivo de muito orgulho para o Brasil e, em especial, para todos os que participaram de sua elaboração e se dedicam ao trabalho de fomento e apoio às exportações brasileiras. É também uma oportunidade para refletirmos sobre as transformações pelas quais o Brasil passou neste período e o papel atual do BNDES na implementação de soluções financeiras para a promoção do desenvolvimento do país.

No Brasil, de acordo com levantamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), menos de 1% das empresas exportam seus produtos. No entanto, estas são responsáveis por empregar 15% da força de trabalho formal do país.

Desde 2023, o BNDES voltou a apoiar as empresas brasileiras de forma mais estruturada, em todas as modalidades. No apoio à produção de bens com vistas a exportação, reposicionou o Produto BNDES Exim Pré-embarque com uma redução do custo financeiro, tornando-o mais efetivo e atraindo um maior número de bancos repassadores. A medida foi relevante para as micro, pequenas e médias (MPMEs) exportadoras e setores como automotivo, fármacos e alimentício, entre outros, que igualmente se beneficiaram. Da mesma forma, na modalidade de apoio à comercialização de bens brasileiros (Pós-embarque), o BNDES foi capaz de prover *funding* aos adquirentes de máquinas, equipamentos, aeronaves e outros bens brasileiros em custos competitivos no mercado internacional. Para essa modalidade, o destaque foi o apoio à exportação de aeronaves da Embraer para diversos países, consolidando a presença brasileira num mercado intensivo em tecnologia, de alto valor agregado para o país.

Registre-se que, a partir de 2016, o apoio do BNDES às exportações vinha sendo relegado a um segundo plano, até atingir valores pouco representativos de apenas R\$ 16,8 bilhões entre 2018 e 2022, os menores registrados pelo Banco nos últimos vinte anos. A priorização estratégica da atividade de apoio à exportação na Nova Industria Brasil se traduziu na retomada vigorosa do BNDES no apoio às empresas exportadoras. No curto período entre 2023 e outubro de 2025 já foram financiadas operações no valor total de R\$ 48,4 bilhões, um crescimento de 188% com relação ao período anterior.

O BNDES atua para garantir que empresas brasileiras invistam em inovação, descarbonização e se tornem mais exportadoras, gerando mais receitas, divisas para a economia e para as reservas nacionais, empregos qualificados e mais bem remunerados, contribuindo para a sustentabilidade do crescimento da economia brasileira.

Ao celebrar e reconhecer o trabalho de todos aqueles que ajudaram a construir esta trajetória de sucesso, o BNDES renova seu compromisso com o país e o desafio de apoiar a expansão do conjunto de empresas exportadoras, especialmente as de pequenas e médio porte.

Estamos orgulhosos e animados para os próximos 35 anos e prontos para novas oportunidades e conquistas que se traduzam em crescimento e desenvolvimento para toda a sociedade brasileira.

JOSÉ LUIS PINHO LEITE GORDON

Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior

APRESENTAÇÃO

Em 2025, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) celebra 35 anos de apoio às exportações brasileiras – uma atuação relevante que marca seus 73 anos, bem como a história do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A atuação do BNDES como agência brasileira de crédito à exportação tem sido fundamental para garantir aos exportadores nacionais acesso a financiamento em condições compatíveis com as ofertadas no mercado internacional, viabilizando sua inserção e concorrência com empresas de outros países.

Desde 1990, ano de criação do Finamex, que em 1997 passaria a ser chamado de BNDES Exim, o Banco contabiliza desembolsos da ordem de US\$ 100 bilhões, apoiando quase 2 mil empresas brasileiras exportadoras. O BNDES Exim se consolidou como instrumento fundamental para impulsionar a competitividade das empresas brasileiras, possibilitando expandir a produção, aprimorar produtos e processos e conquistar novos mercados. Ganham as empresas e o país. Essa atuação resulta em mais divisas, empregos e renda para o Brasil.

Temos orgulho dessa trajetória, marcada por muitos desafios e alguns questionamentos, mas principalmente por muito sucesso, com operações inovadoras e reconhecimento internacional.

Como forma de celebrar esta história, a Área de Comércio Exterior (AEX) do BNDES, recentemente recriada, apresenta, nas páginas seguintes, um compilado dos principais marcos desses 35 anos de atuação.

Esta publicação ainda reúne um artigo sobre a importância do apoio público às exportações brasileiras como vetor no processo de desenvolvimento do país, além de depoimentos de parceiros e registros de premiações internacionais.

Tão importante quando celebrar as conquistas, é reconhecer as pessoas que tornaram esses feitos possíveis. As conquistas aqui registradas são fruto de um trabalho integrado, dedicado e de extrema qualidade, desempenhado não apenas pelos empregados que passaram pela AEX, mas também por todos os que deram e ainda dão o suporte para a realização de nossas atividades.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Diretoria do BNDES pelo apoio e confiança no trabalho da atual equipe da AEX. E registramos nosso agradecimento e reconhecimento especial àqueles que dedicaram parte de suas carreiras à liderança da Área de Comércio Exterior do BNDES até aqui: Renato Sucupira, Ernani Torres, Luis Antonio Araújo Dantas, Luciene Machado e Leonardo Pereira – profissionais que inspiraram e direcionaram as atividades do BNDES nessa trajetória exitosa.

Acreditamos que conhecer nossa história e reconhecer os desafios e conquistas nos permitem olhar para o futuro de um lugar mais consciente, seguro e, certamente, promissor.

Boa leitura!

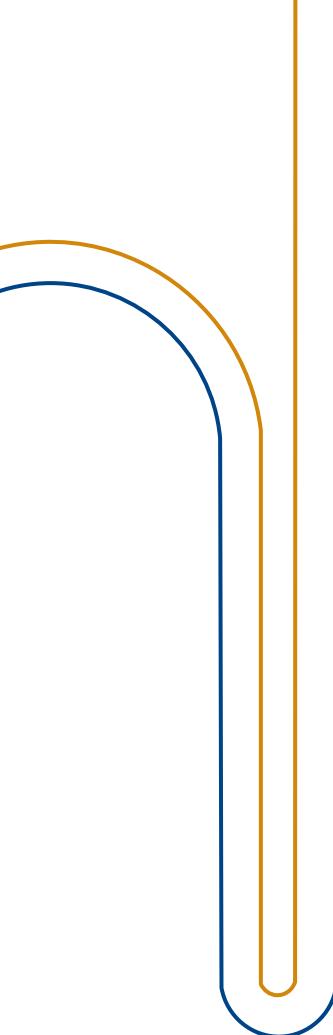
LÍVIA DOS REIS JOSÉ

Superintendente da Área de Comércio Exterior

ANDRÉ DE BARROS RÜTTIMANN, VLADIMIR SOUZA E BRUNO CASTELO BRANCO

Respectivamente Chefes dos Departamentos de Comércio Exterior 1, 2 e 3





BNDES EXIM: A HISTÓRIA DA ATUAÇÃO DO BNDES NO APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Fabrício Catermol

Economista do BNDES

No ano de 2025, as linhas de financiamento à exportação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) completam 35 anos. Nesse período, houve a volta da sucessão de governos eleitos democraticamente no Brasil, a criação do Mercosul e da União Europeia, a ascensão da China como a segunda maior economia do mundo, pelo menos duas fortes crises financeiras internacionais, uma pandemia com efeitos catastróficos como não vistos há cem anos, um número infinidável de guerras, o processo de transição climática e uma forte mudança estrutural da economia e da sociedade baseada em tecnologias da informação.

Ao longo dessas três décadas e meia, foram desembolsados, nas linhas de exportação do BNDES, mais de U\$ 100 bilhões para quase 2 mil exportadores em praticamente todos os setores da indústria de transformação brasileira. O primeiro pedido de financiamento foi recebido em novembro de 1990, após a criação naquele ano do Finamex, nome derivado da Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame), subsidiária do BNDES que já existia desde a década de 1960 para o financiamento ao setor de bens de capital. **O objetivo deste artigo é realizar um breve histórico da atuação do BNDES no apoio à exportação.**

O comércio exterior também passou por profundas transformações nesse período. O deslocamento produtivo em direção ao Leste Asiático e o fenômeno da internacionalização das cadeias produtivas moldaram um novo padrão do comércio. Serviços envolvendo alto conteúdo de conhecimento passaram a ser um componente cada vez mais importante no comércio exterior, estando embarcados em manufaturas ou comercializados individualmente (United Nations Conference on Trade and Development – Unctad, 2024; Santos, 2025). O acirramento da competição gerou novas ondas de políticas industriais nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e os governos cada vez mais se

preocupam em dotar suas empresas com ferramentas para a concorrência externa. A situação atual, com a deflagração da guerra de tarifas pelo governo dos Estados Unidos, é de grande incerteza e pode aprofundar o movimento de retrocesso na globalização, que já vinha sendo percebido antes da questão tarifária presente (World Trade Organization – WTO, 2025).

Desde o início das linhas de financiamento à exportação no BNDES, a motivação é oferecer instrumentos de forma a permitir que os exportadores brasileiros não fiquem em desvantagem em relação a seus concorrentes no exterior, em razão das condições de financiamento. Já naquela época, havia a constatação de que crédito à exportação era fundamental, principalmente em setores com maior agregação de valor e uma atividade de Estado inerente a todas as economias industrializadas do mundo (BNDES, 1990; Torres; Carvalho; Torres Filho, 1994).

Os sistemas de apoio público a exportações oferecem crédito e garantia com o objetivo de fomentar a comercialização internacional dos produtos nacionais e, assim, gerar emprego, renda, ganhos de produtividade e divisas em seus países de origem. A atuação desses sistemas ocorre sempre de maneira complementar ao mercado privado, principalmente por sua capacidade de atuar com maiores volumes, prazos e riscos que os entes financeiros privados (Catermol; Cruz, 2017).

O crédito é relevante principalmente em produtos de maior sofisticação industrial, pois representam setores que muitas vezes mobilizam transações de elevado volume e maior prazo de pagamento. Estudos que ganharam maior desenvolvimento a partir da crise financeira de 2008 indicam que fatores tradicionalmente apontados na literatura econômica não são suficientes para explicar a capacidade de exportar. A maturidade financeira dos países e a consequente disponibilidade de crédito são fatores determinantes para as exportações (Berman; Héricourt, 2010; Amit; Weinstein, 2011; Manova, 2013). A resposta que se encontra nas experiências

internacionais para lidar com as falhas do mercado de crédito é a criação de sistemas públicos de apoio às exportações (Moser *et al.*, 2006; Auboin, 2021; Kabir *et al.*, 2024). Hoje os sistemas públicos oferecem um amplo conjunto de instrumentos para os exportadores de seus países, existindo mais de cem instituições voltadas para o tema, as denominadas agências de crédito à exportação (Catermol, 2024).

O INÍCIO

Até a década de 1980, o sistema brasileiro de apoio à exportação vigente era o que havia sido planejado a partir de 1964, fortemente centralizado na Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil. A Cacex era uma agência federal, criada em 1953, que detinha funções de promoção, financiamento e concessão de incentivos. Eram utilizados diversos instrumentos fiscais e creditícios, além de uma política cambial favorável. Para financiamentos, o principal instrumento era o Fundo de Financiamento à Exportação (Finex), criado em 1966 e que dispunha de linhas pré-embarque para bens de capital e bens de consumo duráveis, capital de giro para indústrias exportadoras, pós-embarque e equalização de taxa de juros (Veiga; Iglesias, 2003).

Na segunda metade da década de 1980, o sistema já havia praticamente sido extinto, com a crise internacional da dívida dos países latino-americanos e toda a instabilidade macroeconômica que se observou no Brasil naquele período.

Em 1990, iniciou-se a recriação do sistema brasileiro. Foi mantida a priorização de produtos manufaturados, mas o sistema passava a se basear mais em instrumentos de crédito, em vez de incentivos fiscais. No BNDES, o setor de bens de capital foi o de maior prioridade desde o início do apoio à exportação, fato

sinalizado pela própria origem das linhas na Finame. Em 1991, com recursos orçamentários da União, foi criado o Programa de Financiamento às Exportações (Proex), para financiamentos e equalização de taxas de juros. O Proex tem, até os dias atuais, o Banco do Brasil como seu agente operacionalizador.

No ano seguinte à criação das linhas de financiamento à exportação no BNDES, iniciaram-se os desembolsos, atendendo apenas oito exportadores, em operações que acumularam o valor total de US\$ 32,8 milhões em 1991. Naquele ano, existia tão somente a linha de capital de giro para produzir e exportar (Finamex Pré-embarque), tendo sido criada a linha destinada à comercialização no exterior (Finamex Pós-embarque) apenas no ano seguinte. O foco eram operações de financiamento de bens de capital para importadores na América Latina, que representaram 100% dos destinos nos dois primeiros anos. Medidas que foram implementadas ao longo dos primeiros anos, relacionadas às modalidades de apoio, fizeram com que rapidamente os desembolsos crescessem e chegassem a centenas de operações por ano. A história dos primeiros anos do apoio do BNDES à exportação pode ser vista com mais detalhes em Catermol (2005).

A política de comércio exterior não era um dos temas centrais nos primeiros momentos do Plano Real, mas o crescimento do déficit comercial do Brasil – após a valorização cambial e o aumento das importações – evidenciou a necessidade de adoção de políticas de estímulo às exportações a partir de 1995. Foi criada naquele ano a Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão que se tornou responsável pela política de comércio exterior.

O objetivo era promover a competitividade das exportações a partir de três frentes: desoneração fiscal, redução do custo da infraestrutura e financiamentos à exportação. A crise dos países asiáticos, em 1997, aprofundou a necessidade da política de exportação (Prates; Cintra; Freitas, 2000).

O Seguro de Crédito à Exportação (SCE) existia no Brasil desde 1979, mas, em 1997, foi criado o Fundo de Garantia às Exportações (FGE), para a cobertura de garantias prestadas pela União nas operações do SCE. O fundo tem natureza contábil e é vinculado ao Ministério da Fazenda, cobrindo riscos comerciais, políticos e extraordinários de operações de crédito às exportações brasileiras de bens e serviços. Qualquer banco, público ou privado, nacional ou estrangeiro, pode utilizar o seguro coberto pelo FGE. Para realizar a operacionalização do seguro no FGE, foi criada, naquele mesmo ano, a Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), uma empresa privada, com participação majoritária da seguradora francesa Coface e participações minoritárias de bancos brasileiros públicos e privados, incluindo Banco do Brasil e BNDES. Em 2013, a SBCE foi substituída nas atividades referentes ao SCE/FGE pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), empresa pública vinculada ao Ministério da Fazenda.

O ano de 1997 representou um marco importante no apoio à exportação pelo BNDES. Naquele ano, foi ultrapassado pela primeira vez o valor de US\$ 1 bilhão em desembolsos no período de um ano, valor três vezes maior do que a cifra do ano anterior. O crescimento ocorreu devido a uma série de medidas que permitiram a ampliação do escopo de atuação das linhas. A própria alteração de nome do programa refletiu uma das mais importantes mudanças. A substituição do nome Finamex marcou o início do financiamento a produtos além daqueles classificados como bens de capital. As linhas passavam a ser denominadas BNDES-exim (conforme a grafia utilizada na época). Foi o início do financiamento das exportações de serviços de engenharia e outros bens, a exemplo de produtos químicos, eletrônicos, têxteis, calçados, móveis e alimentos. Apesar da ampliação do conjunto de produtos financiáveis, a política de promoção da agregação de valor nos produtos exportados foi mantida nos financiamentos do BNDES.

São financiáveis em geral apenas os produtos que já estejam em etapas mais avançadas de agregação de valor na cadeia produtiva.

O ano de 1997 também marcou o início do financiamento do BNDES à comercialização de aeronaves no exterior, com a criação da modalidade *buyer credit* no Pós-embarque. A modalidade introduziu a celebração de contratos diretamente com os importadores, em vez da sistemática adotada anteriormente, mais próxima do desconto de títulos de crédito.

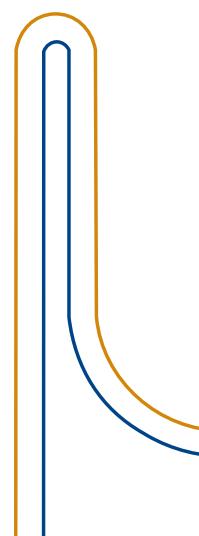
Bernardes (2000) descreve a importância do apoio à exportação e a história, a partir de 1996, da entrada da Embraer na disputa do mercado internacional de jatos regionais, com a homologação do modelo ERJ-145 pela Federal Aviation Administration (FAA) dos Estados Unidos. Na primeira grande concorrência internacional, a Embraer apresentava melhores condições técnicas e preço, mas foi derrotada devido às condições de financiamento. As concorrentes internacionais já apresentavam apoio governamental para a comercialização, por meio dos sistemas públicos de crédito à exportação de seus países, enquanto as linhas de financiamento no Brasil se limitavam ao desenvolvimento tecnológico e investimentos fixos. As condições de financiamento à comercialização se mostraram tão importantes quanto o preço e a tecnologia do produto.

Após a criação da modalidade de apoio no BNDES, as participações do Brasil nas concorrências seguintes foram mais bem-sucedidas. Em 1997, no Salão de Le Bourget, na França, foi conquistado o maior contrato de fornecimento de toda a história da Embraer até então, com a encomenda no valor de US\$ 1,1 bilhão realizada pela American Eagle, subsidiária de transporte aéreo regional da American Airlines. As encomendas da American Eagle geraram forte efeito expansivo na estrutura da Embraer e houve a contratação de mais de 1.400 funcionários para atender ao contrato.

No fim da década de 1990, o mercado de aviação regional apresentava grande potencial de crescimento devido à substituição dos aviões turboélices pelos jatos. Conseguir participação nessas compras foi vital para que a Embraer se firmasse no mercado internacional.

As operações na modalidade *buyer credit* do Pós-embarque também se difundiram por outros setores. Em setembro de 1997, foi celebrado o contrato no valor de US\$ 202 milhões com o então The State Development Bank of China (atual China Development Bank) para financiar a exportação de equipamentos para a usina hidrelétrica de Três Gargantas. O financiamento pelo BNDES foi decisivo para o fortalecimento de empresas brasileiras ao fornecer condições similares às das agências de crédito à exportação de outros países. A modalidade permitiu impulso no apoio a diversos produtos brasileiros, como ocorreu para plataformas de petróleo, ônibus, caminhões, máquinas industriais e outros bens de capital.

Em 2009 foi desenvolvido um novo instrumento financeiro utilizando bancos no exterior como garantidores das operações, o BNDES Exim Automático. A garantia de bancos no exterior já era uma opção há muitos anos no apoio do BNDES à exportação (como no caso das exportações para Três Gargantas). Todavia, não existia uma linha específica, com um produto financeiro previamente formatado para atender a exportação, principalmente de bens de capital, utilizando uma rede de bancos nos países dos importadores, à semelhança do modelo BNDES Finame no mercado interno, que trabalha com os bancos agentes financeiros no Brasil.

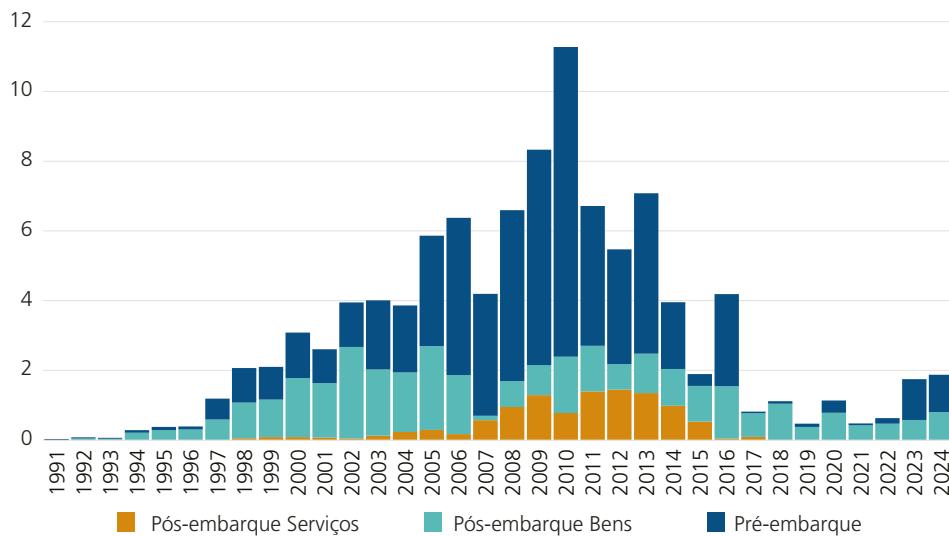


AUGE, RETRAÇÃO E RETOMADA

As linhas de exportação apresentaram crescimento contínuo durante os primeiros anos, estabilizando-se em patamar de cerca de US\$ 4 bilhões no início da década de 2000 (ver Gráfico 1). Nesse momento, o BNDES já contava com um conjunto bastante completo de ferramentas para lidar com as necessidades dos exportadores, conforme visto na seção anterior. Após a crise de 2008-2009, os países perceberam a necessidade de expansão do crédito público, que atuou como uma ferramenta eficaz para mitigar os efeitos da escassez de liquidez e para a recuperação nos anos seguintes (Auboin; Engemann, 2014). O crédito público à exportação tem um importante papel perene, além de ser chamado a atuar de forma mais intensa em momentos de crise para desempenhar seu papel anticíclico (Catermol; Lautenschlager, 2010). O ponto máximo de desembolsos do BNDES foi no ano de 2011, principalmente pelas operações nas linhas Pré-embarque. Os ciclos das linhas Exim Pré-embarque apresentam correlação com programas definidos em conjunto com políticas públicas federais voltadas à indústria.

A Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) foi lançada pelo Governo Federal em novembro de 2003. No período prévio à crise, em maio de 2008, foi lançada a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Nela, uma das metas era aumentar a participação do Brasil nas exportações mundiais de 1,18%, em 2007, para 1,25%, até 2010, o que foi efetivamente alcançado com o resultado de 1,35% (IEDI, 2011). No ano seguinte, 2011, foi lançado o Plano Brasil Maior (PBM), no qual um dos objetivos continuava a ser a promoção de exportações e a defesa comercial. O BNDES Exim Pré-embarque era um dos produtos incluídos nos instrumentos dessas políticas.

GRÁFICO 1. DESEMBOLSOS DAS LINHAS DE EXPORTAÇÃO DO BNDES POR TIPO DE FINANCIAMENTO (1991-2024)



Fonte: Elaboração própria.

O produto BNDES Exim Pós-embarque, por sua vez, mostra-se, ao longo dos anos, menos relacionado aos ciclos de políticas industriais, apresentando correlação maior com a demanda internacional e com os mercados obtidos pelas empresas exportadoras brasileiras. De 1991 a 2024, as exportações receberam US\$ 61 bilhões no Pré-embarque e US\$ 43 bilhões no Pós-embarque. A demanda no Pós-embarque tem forte relação com as características do bem ou serviço comercializado: o produto financeiro tem aplicação maior em setores que façam a venda final diretamente a seus clientes e pratiquem prazos mais longos de pagamento. Esse tipo de produto financeiro é um dos mais tradicionais nas agências de crédito à exportação em todo o mundo.

O principal setor atendido foi o de fabricação de aeronaves em exportações para a América do Norte, América do Sul, Europa, África e Ásia, que totalizaram desembolsos de US\$ 26 bilhões para a comercialização de mais de 1.300 aeronaves. Os Estados Unidos foram o principal destino dessas exportações, e do Pós-embarque como um todo, com US\$ 21 bilhões no acumulado desde o início. As exportações de bens e serviços de engenharia para obras no exterior representaram US\$ 10,5 bilhões dos desembolsos, com destinos na América Latina e na África. O período de maior desembolso para esse setor esteve associado à expansão da demanda por bens e serviços devido ao aumento dos preços internacionais das *commodities* entre 2007 e 2015. Essas exportações movimentaram uma rede de fornecedores que reúne mais de 4.800 empresas brasileiras, com efeitos significativos sobre a atividade e o emprego nessas empresas (Pinto; Roitman; Hirata, 2019). As demais operações do BNDES Exim Pós-embarque foram preponderantemente para estruturas e equipamentos para a indústria de petróleo, ônibus, caminhões, máquinas industriais e agrícolas.

Lopes *et al.* (2024) analisam os setores atendidos pelas linhas BNDES Exim a partir da metodologia de complexidade econômica (Hidalgo; Hausmann, 2009) e encontram que a complexidade média deles é mais de sete vezes superior à da indústria de transformação que existe no Brasil. As linhas do BNDES contribuem fortemente para o aumento da complexidade da indústria brasileira. Lautenschlager (2025) avança na análise da complexidade para o nível de produto e conclui que tanto o desenho dos itens financiáveis quanto o resultado efetivo dos financiamentos apresentam complexidade muito superior à pauta brasileira. A complexidade econômica da estrutura produtiva de um país é um fator nitidamente associado a trajetórias bem-sucedidas de desenvolvimento econômico; e, como destacado por Hidalgo (2023), as políticas de promoção à exportação são um instrumento para alcançar esse objetivo.

Ao longo do tempo, vários estudos foram realizados de forma independente, por pesquisadores de diversas instituições, sobre a efetividade da atuação das linhas de exportação do BNDES.

Giomo (2023) destacou o período de 2000 a 2017 como os “anos virtuosos” do programa de apoio à exportação do BNDES e calculou o impacto das linhas nas exportações brasileiras a partir de uma abordagem dos métodos dos momentos generalizados. Os resultados obtidos indicaram que, a cada variação de US\$ 1 bilhão de crédito, as exportações brasileiras aumentam US\$ 1,6 bilhão.

Silva (2012), a partir de uma metodologia de *propensity score matching* (PSM), encontra que as empresas financiadas pelo BNDES Exim apresentam uma média de permanência no comércio internacional superior à daquelas que não contaram com o financiamento. Foi examinada a persistência na atividade durante seis anos (2001-2007) após o período de tomada de financiamento (1997-2000). Casagrande (2024) encontra resultados similares para o período entre 2002 e 2021. As firmas exportadoras sobrevivem mais tempo do que as dedicadas exclusivamente ao mercado doméstico e as apoiadas pelas linhas BNDES Exim sobrevivem ainda mais.

Galetti e Hiratuka (2013) utilizaram a metodologia PSM para avaliar os impactos do BNDES Exim e do Proex no período entre 2000 e 2007, com uma amostra de 3.224 empresas. Em média, o valor exportado pelas empresas industriais apoiadas pelo BNDES Exim foi 14,7% superior ao das empresas que exportaram sem apoio público. Esse efeito é ainda mais significativo para as micro e pequenas empresas: as apoiadas apresentaram, em média, exportações 43,3% superiores às vendas externas das micro e pequenas empresas que não contaram com o apoio do BNDES. Kannebley Junior, Prince e Alvarez (2021) consideram os impactos dos financiamentos do BNDES Exim, bem como do Proex. Os dados são analisados no período de 1996 a 2007, para 8.500 empresas industriais.

Segundo os autores, os instrumentos BNDES Exim e o Proex reduzem o risco de a empresa deixar o mercado exportador em mais de 97%. Para o número de destinos, o resultado é que as empresas que recebem o financiamento do BNDES Exim exportam para 16% de destinos a mais do que as que não receberam. Sobre o valor exportado, a conclusão foi que as firmas apoiadas pelo BNDES Exim exportaram um valor 172% maior que as não apoiadas.

A partir de 2017, os desembolsos do BNDES para o apoio à exportação apresentaram forte retração, com a redução de prioridade das políticas públicas brasileiras. Os desembolsos anuais voltaram a montantes que tinham sido vistos apenas antes de 1997. As linhas de apoio à exportação continuaram existindo, mas em uma escala reduzida. O período da pandemia de Covid-19 gerou consequências para o comércio internacional, com forte volatilidade de preços, aumento de disputas comerciais e retração de demanda em alguns setores. Novamente, os sistemas públicos de apoio à exportação no mundo foram chamados para suprir as necessidades do momento (Auboin, 2021). No Brasil, as exportações de *commodities* se expandiram, mas os bens industriais de maior intensidade tecnológica permaneceram com suas vendas no exterior estagnadas nesse período.

Em 2023, a exportação volta a ser uma das prioridades nas políticas públicas brasileiras. Em janeiro de 2024, foi lançado o programa Nova Indústria Brasil, com um de seus eixos dedicados à exportação. A política visa atuar por meio das missões industriais definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). O Plano Mais Produção é um dos principais mecanismos da política e se organiza por meio de quatro eixos para a indústria brasileira: Mais Inovação, Mais Verde, Mais Exportação e Mais Produtividade. Para a exportação, estão inseridas medidas de crédito, maior inserção em cadeias produtivas internacionais e melhoria de marcos regulatórios.

Os desembolsos no BNDES Exim Pré-embarque retomaram patamares superiores a US\$ 1 bilhão já em 2023, atendendo diversos segmentos industriais. As aprovações em todas as linhas BNDES Exim totalizaram US\$ 6,1 bilhões no biênio 2023-2024, valor que representa uma média anual quase quatro vezes maior do que a média dos seis anos imediatamente anteriores. O perfil se mantém fiel ao histórico das linhas: 86% do valor é destinado a bens de alta ou média-alta intensidade tecnológica. No Pós-embarque, a retomada inclui novas campanhas de exportação de aeronaves, com a aprovação de financiamentos para 141 aeronaves de janeiro de 2023 a janeiro de 2025. Em 2024, foi realizada a primeira aprovação para a Base Industrial de Defesa após 13 anos. A operação consiste no financiamento da venda de aeronaves A-29 Super Tucano para a República do Paraguai.

CONCLUSÃO

As linhas do BNDES completam 35 anos em um contexto de comércio internacional muito distinto do existente à época da sua criação. A partir do início dos anos 1990, houve um forte movimento de internacionalização das cadeias produtivas e um expressivo aumento do comércio entre os países. O centro de dinamismo industrial se deslocou para o Leste Asiático, movimento consolidado pela ascensão chinesa. A mudança estrutural proporcionada pelas tecnologias da informação mudou processos produtivos e formas de comercialização.

O desenvolvimento dos tipos de produtos financeiros ao longo dos anos permitiu a oferta de instrumentos para os exportadores brasileiros competirem no exterior; e a estrutura industrial brasileira conseguiu manter importantes nichos de alta complexidade. Estudos sobre a efetividade apontam que, de fato, os financiamentos do BNDES Exim contribuíram de forma efetiva para as exportações brasileiras.

O apoio do BNDES à exportação ocorreu ao encontro do observado nas experiências internacionais e o que a literatura econômica aponta como relevante no sucesso exportador. O crédito é uma variável determinante para a capacidade das empresas no que se refere à exportação. O cenário da economia mundial e as alterações das políticas públicas voltadas tanto para a indústria quanto para o comércio influenciam a dinâmica do crédito à exportação, gerando ciclos de expansão e contração ao longo do tempo. O momento atual de acirramento na competição e incerteza nos rumos da economia mundial reforça a necessidade de instrumentos para que os exportadores concorram internacionalmente. O Brasil ainda é um país com baixa participação no comércio internacional e há muito espaço para o crescimento.

REFERÊNCIAS

- AMITI, M.; WEINSTEIN, D. E. Exports and financial shocks. *The Quarterly Journal of Economics*, Oxford, v. 126, n. 4, p. 1841-1877, 2011.
- AUBOIN, M. *Trade finance, gaps and the COVID-19 pandemic: a review of events and policy responses to date*. Genebra: World Trade Organization, 2021. (WTO Staff Working Paper, n. ERSD-2021-5).
- AUBOIN, M.; ENGEMANN, M. Testing the trade credit and trade link: evidence from data on export credit insurance. *Review of World Economics*, New York, v. 150, n. 4, p. 715-743, 2014.
- BERMAN, N.; HÉRICOURT, J. Financial factors and the margins of trade: evidence from cross-country firm-level data. *Journal of Development Economics*, Amsterdam, v. 93, n. 2, p. 206-217, 2010.



BERNARDES, R. *O caso Embraer – Privatização e transformação da gestão empresarial: dos imperativos tecnológicos à focalização no mercado.* São Paulo: CYTED/PGTUSP, 2000. (Cadernos de Gestão Tecnológica, n. 46).

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *O sistema brasileiro de financiamento e seguro de crédito às exportações de bens de capital e serviços de engenharia: considerações gerais e proposta de atuação do Estado brasileiro.* Rio de Janeiro: BNDES, 1990. (Estudos Setoriais do BNDES).

CASAGRANDE, D. O papel do mercado internacional e do BNDES na sobrevivência das firmas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 52., Natal, 2024. *Anais [...]*. Niterói: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2024.

CATERMOL, F. BNDES-Exim: 15 anos de apoio às exportações brasileiras. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. [3]-29, 2005.

CATERMOL, F. Sistemas públicos de crédito à exportação: teoria e experiências internacionais recentes. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 60, p. 7-55, 2024.

CATERMOL, F.; CRUZ, L. E. M. *Lógica de atuação e efetividade das agências de crédito à exportação.* Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2017. (Textos para Discussão, n. 115).

CATERMOL, F.; LAUTENSCHLAGER, A. O crédito oficial à exportação no contexto de crise: experiências internacionais e o BNDES. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 5-52, 2010.

GALETTI, J.; HIRATUKA, C. Financiamento às exportações: uma avaliação dos impactos dos programas públicos brasileiros. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 494-516, 2013.

GIOMO, D. Uma análise do programa de incentivo exportador do BNDES nos primeiros 17 anos do século XXI. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 15, n. 11, p. 13368-13412, 2023.

HIDALGO, C. The policy implications of economic complexity. *Research Policy*, Amsterdam, v. 52, n. 9, 2023.

HIDALGO, C.; HAUSMANN, R. The building blocks of economic complexity. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 106, n. 26, p. 10570–10575, 2009.

IEDI – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. A política industrial para o desenvolvimento. *Carta IEDI*, São Paulo, n. 461, 2011.

KABIR, P.; MATRAY, A.; MÜLLER, K.; XU, C. EXIM's exit: the real effects of trade financing by export credit agencies. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2024. (NBER Working Paper Series, n. 32019).

KANNEBLEY JÚNIOR, S.; PRINCE, D.; ALVARES, R. State export financial support of Brazilian manufactured products: a microeconometric analysis. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Brasília, DF, v. 59, p. 49-81, 2021.

LAUTENSCHLAGER, A. Complexidade e o apoio do BNDES às exportações. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 59, 2025.

LOPES, J. V.; CARVALHO, D.; ROMERO, J.; BRITTO, G. *BNDES-EXIM: uma análise do financiamento e da complexidade das exportações de bens e serviços entre 2002 e 2023*. Belo Horizonte: Cedeplar UFMG, 2024. (Nota Técnica Grupo de Pesquisa em Política Públicas e Desenvolvimento, n. 2).

MANOVA, K. Credit constraints, heterogeneous firms, and international trade. *The Review of Economic Studies*, Oxford, v. 80, n. 2, p. 711-744, 2013.

MOSER, C.; NESTMANN, T.; WEDOW, M. *Political risk and export promotion: evidence from Germany*. Frankfurt am Main: Deutsche Bundesbank, 2006. (Discussion Paper Series 1: Economic Studies, n. 36).

PINTO, R.; ROITMAN, F.; HIRATA, E. *Avaliação do impacto do BNDES Exim Pós-embarque Serviços: efeitos indiretos sobre a cadeia de fornecedores*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2019. (Textos para Discussão, n. 141).

PRATES, D.; CINTRA, M. A.; FREITAS, M. C. O papel desempenhado pelo BNDES e diferentes iniciativas de expansão do financiamento de longo prazo no Brasil dos anos 90. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 15, p. 85-116, dez. 2000.

SANTOS, B. G. Desenvolvimento econômico e exportações de serviços empresariais intensivos em conhecimento: relações de causalidade e evidências empíricas. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 59, 2025.

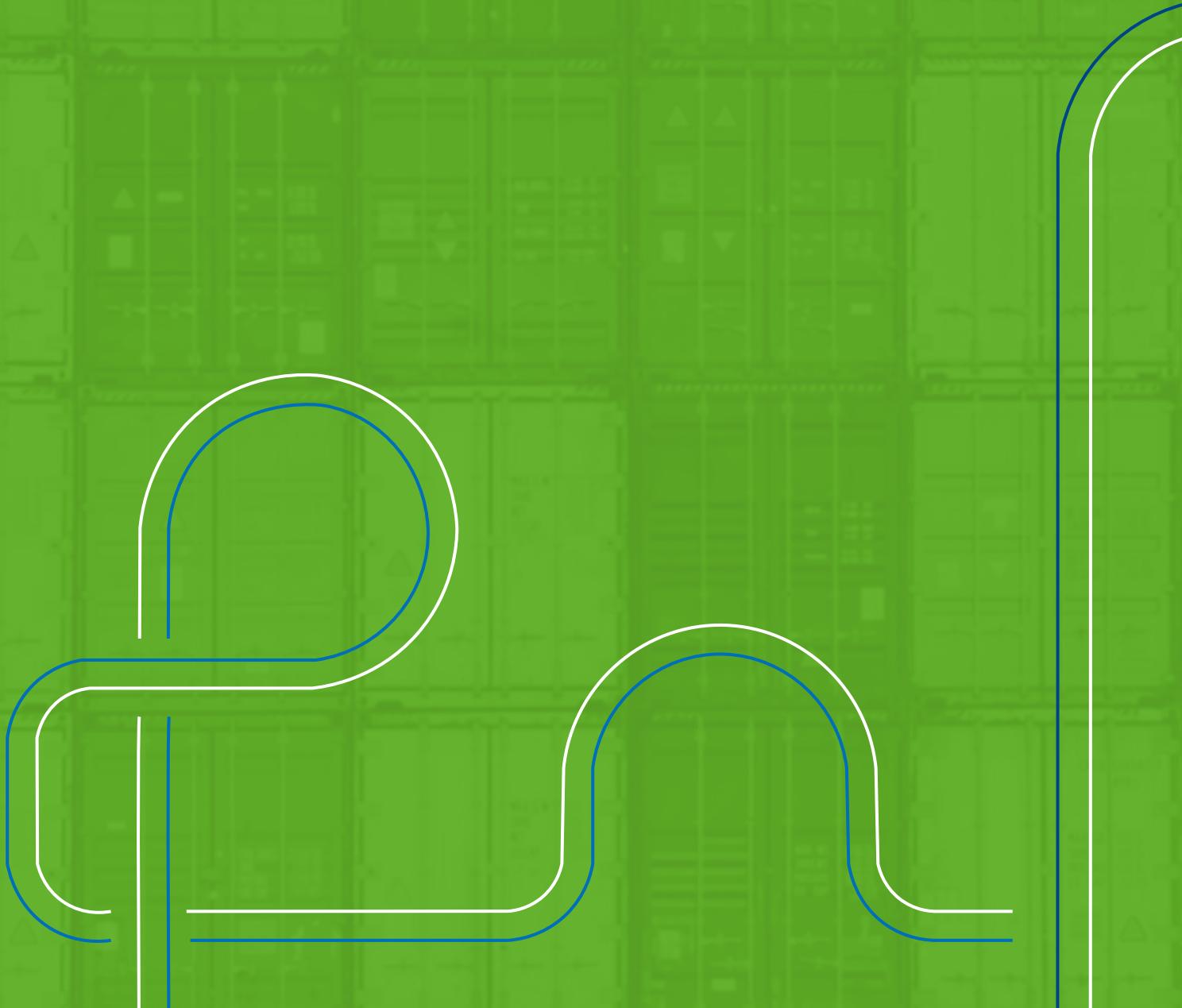
SILVA, C. E. L. O impacto do BNDES Exim no tempo de permanência das firmas brasileiras no mercado internacional: uma análise a partir dos microdados. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, DF, n. 38, p. 9-35, jan./jun. 2012.

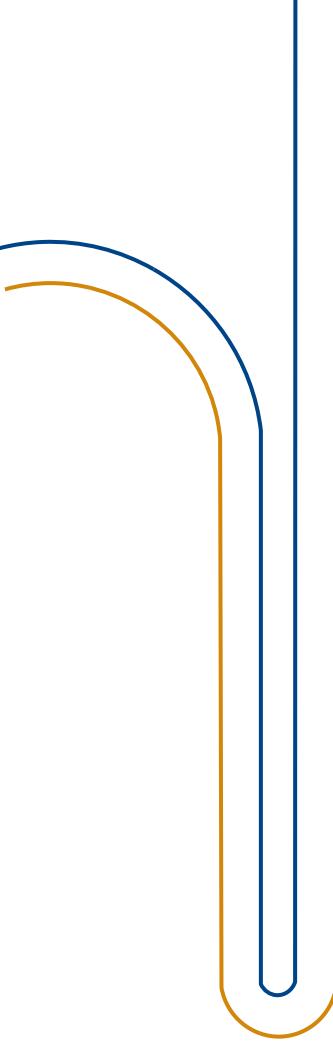
TORRES, S., CARVALHO, M., TORRES FILHO, E. Exportações brasileiras de bens de capital: desempenho nos anos recentes. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 37-49, 1994.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *Trade and development report: rethinking development in the age of discontent*. New York: United Nations, 2024.

VEIGA, P. M.; IGLESIAS, R. *Políticas de incentivo às exportações no Brasil entre 1964 e 2002: resenha de estudos selecionados*. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2003. (Temas de Economia Internacional, n. 2).

WTO – WORLD TRADE ORGANIZATION. *Global Trade Outlook and Statistics*. Genebra: WTO, 2025.





LINHA DO TEMPO

BNDES EXIM

35 ANOS

LEGENDA:

-  Descrição
-  Conjuntura | Curiosidades
-  Desembolsos

1990

Criação do **Finamex** e do produto **Pré-embarque**, marcando o início do apoio do BNDES às exportações brasileiras.

■ Naquele ano foi criada a linha de apoio à exportação do BNDES para bens de capital a partir da Finame, que já atendia esse segmento no mercado doméstico. Nos primeiros dois anos foram realizadas apenas operações **de financiamento à produção para exportação (Pré-embarque)**.

◎ O termo Finamex é derivado do nome Finame, subsidiária do BNDES para o financiamento à comercialização de bens de capital.

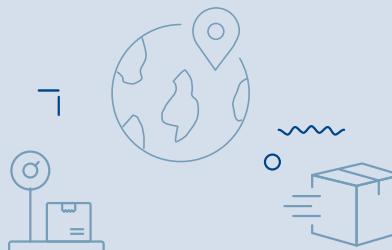


PRIMEIRA SOLICITAÇÃO DE APOIO

A empresa Prensas Schuler foi a primeira a protocolar um pedido de financiamento para apoio às exportações, em 8 de novembro de 1990. A operação foi aprovada em dezembro daquele mesmo ano.

1991

 **Desembolsos do Pré-embarque no 1º ano totalizaram US\$ 32,8 milhões.**



1992

Criação do produto Pós-embarque modalidade *supplier*, com garantia de bancos brasileiros com limite de crédito aprovado pelo BNDES.

 **Pós-embarque** é o instrumento financeiro do BNDES que permite o **financiamento à comercialização de produtos brasileiros no exterior**. Os recursos são desembolsados no Brasil, em reais, para o exportador brasileiro, enquanto o importador paga a prazo. É a forma mais antiga de apoio à exportação no mundo.

1993

Início das operações de pós-embarque com garantia do CCR.

1994

 **Desembolsos alcançaram US\$ 280 milhões no ano.**

MODALIDADES PÓS-EMBARQUE

O financiamento à comercialização (pós-embarque) pode ser ao vendedor (*supplier credit*) ou ao comprador (*buyer credit*).

Em uma operação de ***supplier credit***, o exportador vende a prazo ao importador, recebendo títulos de crédito representativos da dívida. Ele então procura uma instituição financeira para fazer o desconto dos títulos e receber os valores à vista. O banco passa a ser o credor dos títulos, recebendo do devedor (importador) ao longo do tempo.

Em uma operação ***buyer credit***, o financiamento ocorre por meio de um contrato de financiamento entre a agência de crédito à exportação e o importador. **Essa modalidade permite que sejam realizadas operações com estruturas financeiras mais sofisticadas.**

CCR

O Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR) é um mecanismo multilateral estabelecido entre bancos centrais dos países-membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que foi bastante utilizado como mitigador de riscos em operações do BNDES com países da América do Sul.

A partir de 2000, a garantia do Banco Central do Brasil (BCB) às operações cursadas no convênio limitou-se àquelas com prazos inferiores a um ano. Em decorrência disso, o BNDES passou a utilizar a garantia do Seguro de Crédito à Exportação com lastro do Fundo de Garantia à Exportação (SCE/FGE), tendo o CCR como mitigador de risco.

Em 2019, o BCB saiu do CCR, encerrando a possibilidade de utilização do mecanismo por financiadores brasileiros.

1995

O BNDES é autorizado a aplicar parte dos recursos transferidos pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) em operações de financiamento destinadas à produção ou comercialização de bens e serviços com reconhecida inserção internacional. Essa parcela de recursos do FAT Constitucional é denominada FAT Cambial.

BNDES abre a possibilidade para operações de pré-embarque em reais, utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) como custo do *funding*.

Criação da Câmara de Comércio Exterior (Camex).

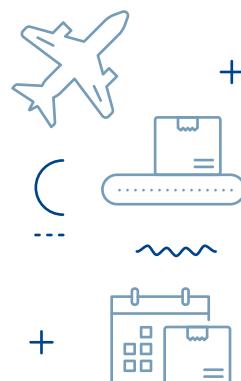
- Objetivo de formular, coordenar e implementar as políticas de comércio exterior do Brasil.

1996

Homologação do modelo de aeronave ERJ-145 pela Federal Aviation Administration dos Estados Unidos em dezembro.

FAT CAMBIAL

A Lei do FAT Cambial, ao definir seu uso, se utiliza de conceitos consagrados de comércio exterior, dividindo a possibilidade de apoio em financiamento na fase pré-embarque, para produção dos itens exportados, mediante financiamento às empresas exportadoras brasileiras, e financiamento ao importador para aquisição de bens e serviços brasileiros, na fase pós-embarque. Tais objetivos se verificam por meio da comprovação das exportações apoiadas e permitem ao BNDES uma atuação aos moldes das principais agências de crédito à exportação do mundo, oferecendo aos exportadores brasileiros condições competitivas de mercado.



1997

 **Foi ultrapassado o valor de US\$ 1 bilhão em desembolsos no ano**

Finamex passa a se chamar **BNDES Exim**, sendo criada a modalidade *buyer credit* para o produto Pós-embarque e ampliado o apoio para bens e serviços.

■ Início do financiamento para além dos bens de capital: passam a ser financiadas as exportações de serviços de engenharia e de outros bens, como produtos químicos, têxteis, eletrônicos, calçados, couro e alimentos.

Projeto Três Gargantas: operação de destaque de financiamento à exportação de turbinas e equipamentos eletromecânicos para usina hidroelétrica na China, a partir da qual se passou a aceitar garantia de bancos no exterior com limite de crédito previamente aprovado pelo BNDES.

■ Contrato no valor de U\$ 202 milhões com o então The State Development Bank of China. A operação contou com os seguintes exportadores brasileiros: Mecanica Pesada S/A, Asea Brown Boveri, Consórcio Siemens/Voith/Sade Vigesa.



Início do financiamento às exportações de aeronaves da Embraer.

■ Financiamento do total de 35 aeronaves no ano, modelos ERJ-145 e EMB-120, sendo as primeiras operações para as companhias aéreas Portugal Airlines, em Portugal, e Regional Airlines, na França.

“

Graças ao apoio contínuo do BNDES Exim, a Embraer consolidou-se como a maior exportadora brasileira de produtos de alta tecnologia e líder no mercado global de aviação regional, com aeronaves operando em mais de 100 países. Essa parceria tem sido fundamental para promover a competitividade da indústria nacional, gerar empregos qualificados e ampliar a capacidade de inovação e o desenvolvimento tecnológico brasileiros.

Francisco Gomes Neto | Presidente e CEO da Embraer

1997

Criação do Fundo de Garantia à Exportação (FGE).

Criação do Fundo de Garantia à Promoção da Competitividade (FGPC).

- ▣ Fundo garantidor para operações indiretas automáticas por meio de agentes financeiros do BNDES, incluindo o pré-embarque.

Criação do produto Pré-embarque Especial.

- ▣ O produto Pré-embarque Especial destinava-se a prover capital de giro para empresas com trajetória de crescimento de exportações.
- 🕒 O produto foi criado num contexto de forte incremento das exportações brasileiras, especialmente de carnes, e contribuiu para consolidar a atuação no exterior de empresas como Bertin, Fribói, Perdigão, Sadia etc.

FGE

O Fundo de Garantia à Exportação (FGE) foi criado pela Medida Provisória 1.583-1/1997, convertida na Lei 9.818/1999.

O FGE é um fundo de natureza contábil da União e tem por objetivo dar lastro para as operações garantidas pelo Seguro de Crédito à Exportação (SCE). O SCE cobre os riscos de inadimplência – sejam de natureza comercial ou política – dos financiamentos à exportação que contem com essa garantia.

Desde sua criação, o FGE arrecadou cerca de US\$ 1,5 bilhão em prêmios e acumulou um patrimônio líquido de mais de R\$ 50 bilhões.

FGPC

O Fundo de Garantia à Promoção da Competitividade (FGPC) tinha como finalidade garantir parte do risco de crédito das instituições financeiras nas operações de micro, pequenas e médias empresas (MPME) exportadoras que viessem a utilizar as linhas de financiamento do BNDES, especificamente BNDES Automático, BNDES Finame, BNDES Finem e BNDES Exim.

As contratações com garantia do FGPC vigoraram entre os anos de 1998 e 2006. Nesse período, foram aprovadas mais de 529 operações de BNDES Exim Pré-embarque com garantia do fundo, beneficiando 278 exportadores, num total de US\$ 270 milhões em desembolsos.

1997

Contratação da primeira operação de financiamento às exportações de aeronaves para o mercado americano.

- ☒ As condições de financiamento oferecidas pelo BNDES foram essenciais para a Embraer concretizar a operação de mais de US\$ 1 bilhão para a American Eagle, subsidiária de transporte aéreo regional da **American Airlines**.
- ⌚ O contrato, conquistado pela Embraer em 1997, no Salão de Le Bourget, na França, representou o maior fornecimento da história da empresa à época, exercendo forte efeito expansivo em sua estrutura organizacional.

1998

Primeira operação de financiamento a exportações de serviços.

- ☒ Operação de financiamento às exportações de bens e serviços, destinados à construção da Rodovia **InterOceanica**, no Equador, com garantia do CCR.

1998

 **US\$ 2 bilhões em desembolsos no ano**

Primeira operação de apoio à exportação de ônibus.

- ☒ Os ônibus exportados para Cuba tinham chassis da Mercedes-Benz, com carroceria Busscar. O financiamento contou com recebíveis internacionais do setor de turismo cubano como garantia.

CONTENCIOSO BRASIL X CANADÁ NA OMC SOBRE SUBSÍDIOS AO FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO DE AERONAVES: 1998-2002

O BNDES Exim financiou exportações de aeronaves (Embraer) com equalização da sua taxa de juros via recursos do Proex. Isso ocorreu para poder concorrer com os financiamentos da EDC (Bombardier) que captaram recursos com o *rating* do Canadá (AAA), impossível para qualquer entidade brasileira (incluindo o BNDES).

O Canadá iniciou contencioso contra o Brasil na OMC em relação às taxas praticadas pelo Proex, no que é seguido pelo Brasil contra o Canadá, em relação ao apoio governamental à Bombardier.

A disputa entre Brasil e Canadá na OMC foi encerrada em 2002. Cada país foi autorizado a retaliar o outro (no comércio internacional recíproco) em ~ US\$ 250 MM (BR) e US\$ 1,4 bi (CAN), mas ambos desistiram. O Brasil foi então convidado à OCDE para participar das discussões que levaram ao Aircraft Sector Understanding (ASU) 2007, que resolveu o assunto.

2000

Operações EVM e Barracuda-Carattinga.

- ▣ Operações de *project finance* no âmbito do Repetro – primeiras operações de plataformas de exploração de petróleo.

REPETRO

Regime aduaneiro especial de exportação e importação de bens destinados às atividades de pesquisa e lavra de jazidas de petróleo. Por esse regime, é permitida a exportação ficta (sem que haja saída do território) de equipamentos para o setor de petróleo. As plataformas são adquiridas por subsidiárias no exterior da empresa de petróleo e arrendadas para uso no país.



2001

BNDES financia 100% das exportações comerciais da Embraer.

- ▣ Atentados de 11 de setembro nos EUA fazem “secar” financiamentos aeronáuticos privados no mundo.
- ⦿ Racionamento energético no Brasil.

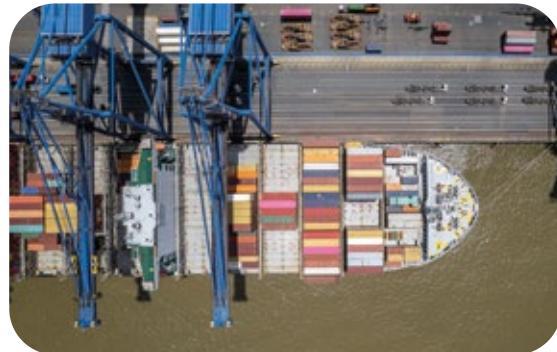
2001

Criação da Área de Comércio Exterior do BNDES.

- ▣ O apoio deixa de ser operacionalizado por uma diretoria na Finame para compor uma área no BNDES.

BNDES financia ônibus para o Sistema de Transporte de Bogotá – BRT TransMilenio.

- ▣ A operação possibilitou a exportação de 127 ônibus com chassis Mercedes-Benz e carrocerias Busscar e contou com garantia do SCE/FGE.
- ◎ O BNDES foi pioneiro na provisão de financiamento externo a BRTs com lastro nos respectivos sistemas de bilhetagem.



Contratação da primeira operação de apoio às exportações da Embraer, com estrutura lastreada em **títulos soberanos do Brasil**.

- ▣ A estrutura viabilizou um total de US\$ 4,7 bilhões em financiamentos entre 2001 e 2006.

Contratação da operação de financiamento às exportações de bens e serviços para a construção do Metrô de Caracas, na Venezuela.

- ▣ Desde o início do apoio à exportação de serviços, foi a primeira operação que viabilizou exportações para um projeto de maior complexidade.

2002

Pré-embarque Curto Prazo –
Operações com prazo de apenas seis meses para embarque e liquidação do financiamento.

✉ A linha era voltada para amenizar a escassez de recursos no mercado internacional de crédito no segundo semestre de 2002. Naquele ano, foram liberados US\$ 634 milhões em apenas quatro meses e atendidas 259 empresas no âmbito da linha.

⌚ Forte crise cambial, com ataques especulativos à moeda brasileira, elevação do risco-país e dificuldade de acesso a financiamento externo.

BNDES financia 84% das exportações comerciais da Embraer.

⌚ Continuam impactos do 11 de setembro.



2004

Início do apoio às exportações de bens e serviços de engenharia para expansão da rede de gasodutos na Argentina.

✉ O BNDES financiou as exportações de bens e serviços de engenharia de empresas brasileiras destinadas à expansão emergencial de malha de gasodutos do país. Ao todo, de 2004 a 2012, foram contratados seis financiamentos que alcançaram desembolsos de US\$ 1,575 bilhão.

⌚ Em 2004, a Argentina enfrentou forte crise energética e, em resposta, o governo tomou medidas para viabilizar investimentos na ampliação da capacidade de transporte de gás, principal fonte energética do país.

2003

 **US\$ 4 bilhões em desembolsos no ano**

2004

Pré-Embarque Empresa Âncora

- A linha permite o apoio a micro, pequenas ou médias empresas que exportam de forma indireta, por meio de outras empresas.
- ◎ Na primeira operação da linha, para o financiamento a uma *trading company* do setor de calçados, foram apoiadas indiretamente mais de 280 empresas.

Plataformas P52, P51

- Operações estruturadas no âmbito do Repetro. As duas somaram financiamentos no valor de US\$ 1 bilhão. Nessas operações, foi desenvolvida metodologia específica para apuração do conteúdo nacional dos bens e dos serviços utilizados na construção das plataformas.

2005

Primeiro processo de recomercialização de aeronaves financiadas.

- Como resultado da crise da Varig, o BNDES, em conjunto com a Embraer, recupera e recomercializa as aeronaves operadas pela Rio-Sul e financiadas pelo BNDES, recebendo integralmente os valores devidos para a liquidação do financiamento.

“

A South Service Trading, com 35 anos de experiência em comércio exterior orgulha-se de ter participado ativamente no desenvolvimento de programas de apoio às pequenas e médias empresas brasileiras exportadoras de calçados, móveis em pinus e madeiras em geral, desempenhando papel fundamental no incentivo e no suporte a mais de 158 pequenas e médias empresas produtoras junto do BNDES.

Como uma das maiores exportadoras do Brasil, nosso compromisso sempre foi fomentar o crescimento sustentável dessas unidades produtoras, promovendo a internacionalização de seus produtos e gerando oportunidades de negócios para toda cadeia produtiva, destacando a geração de emprego e renda.

Acreditamos que a busca constante pela excelência, acompanhada do desenvolvimento de parcerias sólidas e duradouras como a do BNDES, continuarão impulsionando nossos resultados e ampliando a relevância da South Service Trading no cenário internacional em conjunto com o Banco.

Alexandre Bucker de Souza | Diretor Geral da South Service Trading

2005

Protocolo de Entendimento Brasil – Angola

- Primeira linha de crédito assinada entre os governos do Brasil e de Angola, disciplinando condições financeiras e garantias oferecidas em financiamento a operações de risco soberano pelo BNDES.

2006

Início do apoio do BNDES à exportação de ônibus para o Sistema de Transporte do Chile – BRT Transantiago.

- De 2006 a 2010, foram concretizadas quatro operações de sistemas de transporte urbano com garantia do SCE/FGE, possibilitando a exportação de 1.111 ônibus a diesel pela Mercedes e 80 ônibus pela Agrale e San Marino.

Primeira aprovação no BNDES para utilização de seguro de crédito à exportação, emitido por seguradora privada.

- Aprovação da utilização de apólices de seguro de crédito à exportação emitidas pela Seguradora de Crédito do Brasil (Secreb), atual Cesce. Entre 2006 e 2009, foram realizadas 28 operações com essa garantia nas operações de Pós-embarque Bens, sob a modalidade *supplier*.

PROTOCOLO BRASIL-ANGOLA:

O apoio do governo brasileiro ao país já se dava por meio do Programa de Financiamento às Exportações (Proex). No entanto, por conta de restrições fiscais e dificuldades operacionais que impactavam o Proex, o BNDES foi acionado e se consolidou como o principal instrumento de apoio oficial às exportações brasileiras para a Angola.

Entre 2005 e 2014, foram aprovadas 91 operações no âmbito do Protocolo Brasil-Angola e foram desembolsados US\$ 3,4 bilhões para financiar as exportações de bens e serviços de 11 empresas brasileiras. As operações foram regularmente amortizadas até 2019, quando o governo de Angola realizou o pagamento antecipado de todo o saldo devedor com o BNDES.



A Mercedes-Benz do Brasil reconhece a importância estratégica do apoio do BNDES Exim ao longo dos últimos 35 anos, especialmente em projetos emblemáticos como a introdução do sistema de transporte Transantiago, no Chile, para onde mais de mil ônibus MBBras foram exportados.

Essa parceria tem sido fundamental para a internacionalização da indústria brasileira, promovendo a competitividade dos nossos produtos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da mobilidade urbana na América Latina. O suporte do BNDES fortalece não apenas as exportações, mas também a imagem do Brasil como referência em soluções de transporte eficientes e inovadoras.

Samara Menegato | Manager da Mercedes-Benz

2007

BNDES financia exportação de helicópteros da Helibras para o Chile.

BNDES firma o primeiro contrato de exportação de material de defesa: aeronaves Super Tucano e pacote logístico para a República Dominicana.

Operação Pinalitto II – financiamento às exportações de bens e serviços para a construção de usina hidrelétrica na República Dominicana.

⦿ Elevada liquidez nos mercados financeiros internacionais ("exuberância irracional").



O SETOR DE DEFESA NO BRASIL, NO MUNDO E O BNDES

O setor de defesa global movimenta anualmente cerca de US\$ 2,2 trilhões. Países como Estados Unidos, China, Rússia e Índia representam aproximadamente 60% desse valor. O investimento em defesa é estratégico para soberania, segurança e desenvolvimento tecnológico, sendo nos últimos anos impulsionado pelo aumento das tensões geopolíticas.

No Brasil, a Base Industrial de Defesa (BID) é composta por aproximadamente 1.100 empresas, das quais apenas cerca de vinte são exportadoras recorrentes (como Embraer, Avibras, Condor e Taurus). Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), o setor gera aproximadamente 285 mil empregos diretos e 850 mil indiretos, além de impulsionar a inovação tecnológica com aplicações civis e militares.

O BNDES, instituição do Estado brasileiro, apoia o setor das exportações de defesa em consonância com as diretrizes da política pública e com os tratados e convenções internacionais dos quais o Brasil é signatário. Esse apoio ocorre por meio dos produtos BNDES Exim Pós-embarque e Pré-embarque, voltados à exportação de bens e serviços brasileiros, desde que os devedores e importadores sejam entes soberanos ou seus órgãos. No BNDES, são considerados bens de defesa os produtos de defesa (Prode) e produtos estratégicos de defesa (PED) fornecidos por empresas de defesa (ED) ou estratégicas de defesa (EED) credenciadas pelo Ministério da Defesa (MD), com autorizações específicas do MD e do Ministério de Relações Exteriores (MRE).

Desde a primeira operação, aprovada em 2007, o BNDES já aprovou mais de US\$ 620 milhões em financiamentos ao setor. Os ganhos esperados com o apoio ao setor incluem: geração e manutenção de empregos qualificados no Brasil, fortalecendo cadeias produtivas de alta complexidade tecnológica; inserção internacional das empresas brasileiras, ampliando o número de exportadoras regulares da BID; entrada de divisas no país, com potencial de exportação estimado em mais de US\$ 5 bilhões por ano (atualmente cerca de US\$ 2 bilhões); desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente as de uso dual (militar e civil), impulsionando a inovação nacional; e fortalecimento da soberania nacional, garantindo autonomia e capacidade estratégica ao Estado brasileiro.



2007

ASU – Entendimento Setorial Aeronáutico da OCDE, firmado pelo Brasil em Paris, com participação ativa do BNDES.

- BNDES implementa as regras acordadas no âmbito do ASU-2007 em sua Política Operacional.

2008

Processo contencioso com o Equador, referente ao financiamento às exportações de bens e serviços para a usina hidrelétrica San Francisco, com garantia do CCR.

AIRCRAFT SECTOR UNDERSTANDING – ASU

Em 2004, o Brasil foi convidado como participante pleno nas negociações multilaterais da OCDE para revisar o ASU.

No ano seguinte, inicia-se a participação da delegação brasileira nas negociações multilaterais. O objetivo era uniformizar as regras para evitar contenciosos na OMC, após a disputa Brasil-Canadá de 1998 a 2001. Foram ao todo 14 reuniões plenárias e diversas reuniões bilaterais e de coordenação com participação ativa do Brasil.

Em 2007, é lançada a revisão do ASU, contemplando o apoio oficial às aeronaves regionais e aumentando a relevância do Brasil nas discussões. Foi implementado também o sistema de *minimum premium rate*, baseado no prêmio de risco. O ASU 2007 ficou mais caro e com prazos mais curtos, devido ao receio de haver competição entre as agências de crédito à exportação (ECA, do inglês *export credit agency*) e o mercado.

Em 2011 é lançada nova revisão do ASU, que vigora até os dias de hoje. A competição entre as ECAs e o mercado foi reduzida ainda mais, aprimorando o *level playing field*.

2008

BNDES retoma média histórica de financiamentos às exportações da Embraer.

- ❑ Exportações dos E-Jets consolidam-se com o apoio do BNDES (2008-2011).
- ⌚ Crise financeira global com grandes impactos nos clientes do BNDES.

2009

 US\$ 8,3 bilhões em desembolsos no ano

O suporte do BNDES Exim foi decisivo para que a empresa conseguisse se manter competitiva em momentos de retração global. Durante as crises de 2001 e 2008, quando o mercado de aviação praticamente fechou, com as entregas de aeronaves severamente impactadas, a atuação anticíclica do Banco foi essencial. Ao garantir financiamento em cenários de baixa liquidez e restrição creditícia, o BNDES ajudou a preservar contratos, proteger milhares de empregos e manter a continuidade das exportações brasileiras de alta tecnologia.

Antonio Garcia | DCFO da Embraer

ARBITRAGEM – PROJETO SAN FRANCISCO/EQUADOR

Em 2008 foi instaurado processo arbitral internacional contra o BNDES e a Finame, no qual as partes equatorianas contestaram determinadas cláusulas do contrato de financiamento da operação de financiamento às exportações brasileiras destinadas ao Projeto San Francisco, no Equador. Os desembolsos já haviam ocorrido em sua totalidade e iniciava-se a fase de amortização.

Após dois anos de processo, o Tribunal Arbitral deu ganho de causa às partes brasileiras, ratificando a legalidade e lisura dos procedimentos e instrumentos contratuais adotados pelo BNDES em suas linhas de apoio às exportações. Durante esses anos, os pagamentos continuaram sendo realizados no âmbito do CCR, afirmando também a segurança do então mecanismo automático de reembolso. Esse foi o único litígio enfrentado pelo BNDES ou Finame como parte demandada nos 35 anos de apoio às exportações de bens e serviços brasileiros.

2009

Primeiro financiamento de aeronaves para *leasing company*.

- A operação com a Jetscape estabeleceu um importante marco na ampliação do apoio do BNDES à Embraer, tendo em vista a relevância da parceria com *leasing companies* para abertura de novos mercados para a exportadora brasileira.



Abertura do Programa PSI Pré-embarque.

- O programa gerou um volume histórico de operações e de clientes apoiados.



Operação Bayovár – Peru

- O projeto envolvia internacionalização de empresa brasileira e exportação de serviços para a construção de uma planta de dessalinização de água do mar, fornecendo água potável para consumo e para uso industrial. O financiamento do BNDES permitiu a realização do projeto a partir do Brasil, com transferência da tecnologia necessária à fabricação dos equipamentos para uma unidade industrial no país.

2010

Marca histórica de US\$ 11,3 bilhões em desembolsos em um único ano

Criação da linha Exim Automático.

■ Surgiu como solução financeira ágil, com condições predefinidas, valor limitado por operação, custo competitivo e procedimentos operacionais simples e automatizados. A linha é operacionalizada por meio do desconto de cartas de crédito emitidas por uma rede de bancos no exterior com limites de crédito previamente aprovados junto ao BNDES.

Apoio à exportação de ônibus para o Sistema de Transportes – BRT REA VAYA na África do Sul.

■ O financiamento do BNDES foi destinado à primeira etapa do projeto e viabilizou o fornecimento de 143 veículos fabricados pela Scania, que venceu a licitação conduzida pela Prefeitura de Joanesburgo.

EXIM AUTOMÁTICO

Ao longo de 15 anos de existência da linha, ampliou-se a base de exportadores de bens brasileiros financiados pelo BNDES, beneficiando cerca de 212 empresas, majoritariamente de bens de capital, sendo 52% de porte MPME, desembolsando cerca de US\$ 460 milhões.

Com atuação em 19 países da América Latina, Caribe e África, em agosto de 2025 a linha alcançou a marca da milésima operação homologada, sem nunca ter registrado um caso de inadimplência. O número de bancos no exterior com limite de crédito aberto junto ao BNDES por meio do Exim Automático chegou a 70 em 2017.

No cenário do apoio ao comércio exterior, a linha propiciou uma maior aproximação do BNDES com MPMEs.

Primeira contratação de serviços de inspeção e auditoria aeronáutica.

■ A partir da recuperação judicial da Mesa e da reestruturação societária da Continental, companhias aéreas arrendatárias de aeronaves de fabricação da Embraer e financiadas pela Finame, identificou-se a necessidade desses serviços especializados.

2011

Brasil ratifica o ASU-2011.

- Revisão do ASU-2007, com participação e contribuições significativas do BNDES.

Primeiro financiamento de aeronaves **non-recourse com FGE** para uma empresa de *leasing* (Aldus).

- A operação ganhou premiação internacional pela sua estrutura inovadora em que o risco precificado foi o da carteira de empresas aéreas arrendatárias, e não da Aldus, arrendadora/devedora do financiamento, que assumiu o papel de gestora dos arrendamentos.

Uma operação *non-recourse* é uma operação sem a garantia corporativa do devedor, contando somente com as demais garantias reais da operação (hipoteca das aeronaves, por exemplo) e mitigantes de risco.

2012

Apoio às exportações para o projeto **Etileno XXI** – planta de produção de polietileno no México, que envolveu também Linha de Investimento Direto no Exterior para a Braskem e contou com uma gama de financiadores internacionais – bancos privados, multilaterais e agências de crédito à exportação.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Entre 2009 e 2013, o apoio do BNDES às exportações de bens e serviços para projetos no exterior compôs uma solução financeira que abrangeu a internacionalização de empresas brasileiras, ao conjugar financiamento por meio da Linha Pós-embarque Serviços e da Linha de Investimento Direto Externo. Foi o caso do Projeto Bayovár, no Peru, em 2009; do Projeto Etileno XXI, no México, em 2012; e da hidrelétrica de Chaglla, no Peru, em 2013.

2013

 US\$ 7 bilhões em desembolsos no ano

Criação da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF).

■ A ABGF é uma empresa estatal, criada para operar o Seguro de Crédito à Exportação, lastreado pelo FGE, no lugar da Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE).

Contratação da operação de financiamento às exportações de bens e serviços para a construção da Central Hidroelétrica de Chaglla no Peru.

■ Project finance estruturado entre BNDES, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Corporación Financiera de Desarrollo (Cofide) para financiamento da construção da Central Hidroelétrica de Chaglla.

A operação, que recebeu uma premiação internacional, envolveu uma estrutura sofisticada de contratos e garantias entre o importador e demais instituições envolvidas, bem como medidas de proteção socioambiental.

2014

BNDES dá início à adoção de uma série de medidas prudenciais, tendo em vista denúncias envolvendo as empresas de engenharia de construção.

APOIO À EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS

Até 2017, foram desembolsados US\$ 10,5 bilhões no âmbito dos financiamentos à exportação de serviços brasileiros e já retornaram, até 2025, US\$ 13,3 bilhões em pagamentos de juros e principal.

O apoio às exportações de serviços beneficiou longa cadeia de fornecedores de equipamentos de alto valor agregado e serviços especializados, movimentando rede de mais de 4,8 mil fornecedores no Brasil (mais de 3 mil MPMEs).

2015

O Congresso Nacional instalou a primeira Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para avaliar operações de apoio às exportações realizadas pelo BNDES. Outras duas comissões foram instaladas, uma em 2017 e outra em 2019. Em todas elas, o BNDES reafirmou a integridade de seus processos.

2016

US\$ 4,2 bilhões em desembolsos no ano

Primeira operação *on-lending* China Exim Bank.

Nessa operação, o banco chinês atuou como devedor perante o BNDES e fez, por sua vez, um financiamento espelho para a empresa chinesa Bohai Leasing, importadora das aeronaves, assumindo o risco de crédito da empresa chinesa.

Pré-Embarque Empresa Inovadora

Apoio, em condições favoráveis, à produção para exportação de empresas inovadoras, conforme definidas no produto.

2017

Contratação de operação de financiamento às exportações brasileiras de bens para construção da usina hidrelétrica Ituango, na Colômbia (a maior daquele país).

2018

Aprovação do **seguro de crédito à exportação** emitido pela Chubb Brasil em operações de Pós-embarque Bens, sob a modalidade *supplier*.

Primeira operação aprovada com essa garantia, que tinha como objetivo o apoio à exportação de ônibus da Irizar para o cliente Turismo Civa, no Peru.

SEGURO PRIVADO DA CHUBB

O seguro de crédito à exportação emitido pela seguradora Chubb foi negociado sob a modalidade de risco único, prevendo a cobertura, no âmbito de cada operação, do não pagamento pelo devedor da obrigação financeira descrita no contrato comercial, desde que atendidas as condições para indenização previstas na apólice.

A busca por parcerias com seguradoras privadas procurou oferecer mais uma alternativa de garantia para as operações de financiamento às exportações de bens sob a linha Pós-embarque Bens *supplier*.

A parceria com a seguradora Chubb já resultou no apoio às exportações de ônibus e caminhões fabricados pelas empresas Irizar, Volvo, Scania e Marcopolo, para clientes no Peru, Chile, República Dominicana e Uruguai. Essa estrutura tem operado satisfatoriamente em operações de pequeno porte, que financiam as vendas de varejo dos exportadores brasileiros para seus clientes habituais.



2018

Financiamento do BNDES ao primeiro E-Jet E2.

■ Exportação de aeronaves para a empresa Widerøe, na Noruega.

2019

Retomada do apoio do BNDES às exportações de ônibus para o Sistema de Transporte do Chile – RED/Transantiago.

- BNDES aprova financiamento às exportações de até 258 ônibus diesel Euro VI Marcopolo e Mercedes.
- Concorrência dos ônibus elétricos chineses no âmbito da licitação para renovação de frota do Sistema RED/Transantiago no Chile.

“

A Marcopolo tem no BNDES um parceiro histórico e estratégico em sua trajetória de expansão global. Há mais de três décadas, o apoio do Banco tem sido essencial para levar a tecnologia e a engenharia brasileira de ônibus a mais de 140 países, por meio das linhas de fomento à exportação. Com condições financeiras competitivas e visão de longo prazo, o BNDES tem permitido à Marcopolo transformar inovação em presença internacional, fortalecendo a indústria nacional, gerando empregos e impulsionando o nome do Brasil no cenário mundial da mobilidade.

Pablo Freitas Motta | Diretor de Controladoria e Finanças da Marcopolo

2020

Primeira operação de financiamento aeronáutico com seguro privado via corretora Aircraft Finance Insurance Consortium (AFIC).

✉ Estrutura inovadora para exportações de aeronaves da Embraer para a **Skywest**, cliente do BNDES há 23 anos. O empréstimo, no valor total de aproximadamente R\$ 450 milhões, foi garantido por seguro de crédito denominado Aircraft Non-Payment Insurance (ANPI), fornecido pelo consórcio de seguradoras privadas AFIC.

⌚ Primeira operação do BNDES no setor aeronáutico com seguro privado de crédito e a primeira operação da Embraer a contar com a garantia ANPI/AFIC.

SEGURO PRIVADO PARA EXPORTAÇÃO DE AERONAVES

O produto Aircraft Non Payment Insurance (ANPI) é um seguro de crédito para financiamento de aeronaves, prestado por um consórcio de seguradoras privadas com elevada classificação de risco. Esse tipo de seguro é tido no mercado de financiamento aeronáutico como um *first demand guarantee*, no qual o pagamento da indenização é feito de forma autônoma em relação à obrigação principal. Esse seguro garante, em caso de inadimplência do devedor, o pagamento integral das parcelas de principal e juros no fluxo originalmente pactuado.

O BNDES já utilizou essa modalidade de seguro com dois agentes diferentes: com a Aircraft Finance Insurance Consortium – AFIC (em 2020 e 2022) e com a Itasca (em 2024). A utilização desse tipo de seguro nas operações de financiamento ao setor aeronáutico traz mais uma opção de cobertura securitária, possibilitando o atendimento a um maior volume de operações e uma maior diversificação de risco da carteira de operações de financiamento realizadas pelo Sistema BNDES.

2020

BNDES financia 80% das exportações comerciais da Embraer (média histórica ~ 40%).

- ❑ Pandemia Covid-19.
- ◎ A pandemia provocou a maior crise da história da aviação, com queda de 65% do tráfego no mundo.

BNDES e Ministério da Defesa firmam Protocolo de Intenções.

- ❑ Estudos para apoio à BID – Base Industrial de Defesa.

Abertura de operações diretas para pré-embarque.

- ❑ Na pandemia, entre 2020 e 2022, foram realizadas 12 operações diretas do produto.

Diante do cenário desafiador que se apresentava em 2020, o BNDES Exim demonstrou agilidade e inovação, além de manter ininterruptos os financiamentos. Ao desenvolver soluções estruturadas, conseguiu dar fôlego ao fluxo de caixa dos tomadores de crédito do Banco. Isso foi fundamental para que pudéssemos seguir operando um pouco mais tranquilos, mantendo as exportações e preservando empregos.

Antonio Garcia | CFO da Embraer

A PANDEMIA E O SETOR AERONÁUTICO

A pandemia de Covid-19 exigiu que o BNDES atuasse tempestivamente no atendimento a pedidos de *standstill* dos maiores clientes da carteira aeronáutica.

Em apenas seis meses foram feitos reperfilamentos em dez operações estruturadas de exportação de aeronaves cujo saldo devedor representava 70% do total da carteira aeronáutica do BNDES.

O BNDES coordenou junto aos entes do sistema brasileiro de apoio à exportação para que fossem oferecidas soluções customizadas visando a sobrevivência dessas empresas, que continuaram queimando caixa no período.

Primeiro acionamento do Seguro de Crédito à Exportação do FGE em operação *asset backed*.

A pandemia deflagrou, no 1º trimestre de 2020, a liquidação da empresa aérea inglesa Flybe e, posteriormente, dois cursos problemáticos – o BNDES acionou o SCE/FGE nas três operações atestando a robustez do produto oferecido pela União.

O BNDES não passou por qualquer perda neste período turbulento e fez jus a uma premiação internacional pela atuação na recuperação judicial da Aeromexico na Corte de Nova Iorque.

2021

BNDES Exim atinge a marca de US\$ 100 bilhões em desembolsos

2022

Criação do produto BNDES Garantia.

- Nas operações de comércio exterior, a garantia do BNDES poderá abranger:
(i) as obrigações pecuniárias decorrentes de operações de crédito destinadas à produção para exportação na fase pré-embarque e (ii) pagamento de multa, penalidades ou indenizações, em razão do descumprimento pelo cliente de obrigações de fazer, em conformidade com os padrões internacionais usualmente adotados para garantias como *bid bond*, *performance bond* ou *refundment bond*.

BNDES publica “Cartilha para o Exportador de Produtos de Defesa”, no âmbito do Protocolo BNDES-Ministério da Defesa.

2023

Desembolsos aumentam 170% de 2022 para 2023, fechando o ano em US\$ 1,7 bilhões

Intensa repriorização dos temas de exportação.

- O BNDES apoiou a comercialização de 67 aeronaves da Embraer, o maior número da série em dez anos.

Primeira operação de financiamento aeronáutico com **African Export-Import Bank**, instituição multilateral africana sediada no Cairo.

- Financiamento de três aeronaves da Embraer para operação com a empresa aérea Egypt Air na modalidade *on-lending*.



2024

Recriação da Área de Comércio Exterior no BNDES.

Após um período de despriorização, com redução de estrutura organizacional e incorporação dos departamentos de comércio exterior pela Área Industrial, o BNDES voltou a demonstrar a relevância do apoio com a recriação da AEX.

Reposicionamento do produto Pré-embarque.

Consolidação do reposicionamento do produto Pré-embarque, após movimentos isolados iniciados em 2022, recuperando sua competitividade e atratividade junto aos exportadores.

Primeira operação de financiamento aeronáutico ***non-recourse com seguro privado***, por intermédio da corretora Itasca.

Operação de financiamento para a empresa de arrendamento Azorra, sendo a maior parte das aeronaves a ser arrendada para a empresa aérea Scoot, de Singapura.

Acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre apoio aos serviços de engenharia.

PRÉ-EMBARQUE

Desde 2016, o produto BNDES Exim Pré-embarque teve as condições de financiamento alteradas, deixando de ser atrativo para as empresas exportadoras e, assim, deixando de cumprir com seu papel de promotor das exportações brasileiras.

Somente a partir de 2022 foram feitos testes com dotações de recursos limitadas, de forma a atestar o apetite e a importância do produto, o que ficou ratificado com a demanda pelos recursos.

Assim, em 2024, as condições de financiamento do produto foram alteradas de forma permanente, alinhando-se aos demais produtos prioritários do BNDES.

TCU RECONHECE A REGULARIDADE DO APOIO DO BNDES ÀS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em março de 2024, ao reconhecer a ausência de irregularidades no financiamento do BNDES às exportações de bens e serviços, o TCU reforçou a segurança jurídica sobre essas operações.

O Acórdão do TCU propõe medidas que contribuem para a ampliação da transparência e da qualidade desses programas, bem como põe fim a uma auditoria de cerca de dez anos que envolveu 140 operações, sem qualquer responsabilização aos funcionários do Banco.

2024

Retomada do apoio a produtos de defesa após mais de uma década.

- Primeira operação de defesa com cobertura de seguro privado da Chubb para exportação de Super Tucanos para o Paraguai. Além disso, foi contratada a primeira operação para financiamento à exportação da aeronave militar cargueira C390.

2025

Aprovação da Cobertura de Seguro de Crédito à Exportação pela EKN.

- Com a aprovação da apólice da ECA sueca, o BNDES caminha no sentido de diversificar os instrumentos de garantia a serem utilizados pelo Banco.

A primeira operação aprovada com essa apólice foi o financiamento à exportação de ônibus fabricados pela Scania Latin America Ltda. para a Transportes Cruz Del Sur S.A.C., localizada no Peru.



O apoio do BNDES tem sido peça-chave para que a Scania leve ao mundo soluções de mobilidade sustentáveis, eficientes e inovadoras, fortalecendo, ao mesmo tempo, a presença da indústria brasileira no cenário internacional.

A neoindustrialização do setor contribui para a geração de emprego e renda, e essa parceria de longa data representa o compromisso conjunto com o desenvolvimento, a tecnologia e a sustentabilidade. Nesse contexto, destaca-se o Programa BNDES Exim, que completa 35 anos de atuação em 2025, impulsionando as exportações brasileiras e viabilizando projetos da Scania, que refletem o potencial competitivo e de descarbonização do país.

Marília Paschoalotti de Campos | Financial Operations Manager da Scania

2025

 Desembolsos alcançam a marca de U\$ 106 bilhões

Linha Exim Automático atinge a marca de 1.000 operações aprovadas.

Programa Brasil Soberano.

35 anos do apoio às exportações pelo BNDES.

PROGRAMA BRASIL SOBERANO

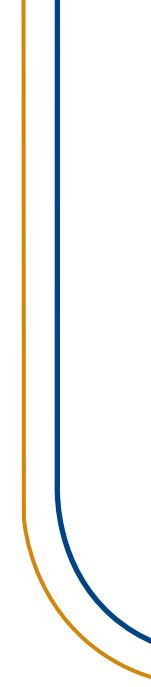
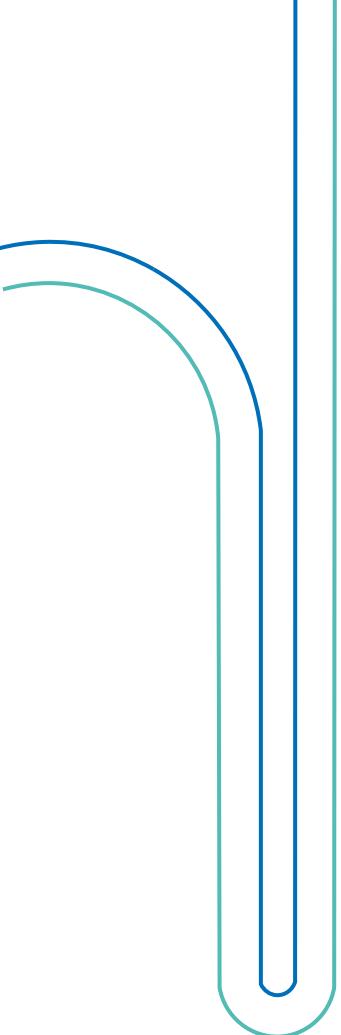
Em julho de 2025, os Estados Unidos anunciaram a cobrança de tarifas adicionais de até 50% para importação de produtos brasileiros.

Em vista disso, o BNDES promove uma grande mobilização para viabilizar que o governo brasileiro ofereça um pacote de apoio aos exportadores brasileiros.

A Área de Comércio Exterior aprova as suas quatro primeiras operações diretas, em um total de R\$ 620 milhões em 18 dias, e atinge a marca de R\$ 1 bilhão em aprovações em apenas 19 dias.







PREMIAÇÕES

2010**★ GLOBAL TRADE REVIEW BEST DEAL**

Prêmio referente à operação de financiamento à exportação de veículos Scania, com carrocerias Marcopolo (Projeto Rea Vaya – BRT África do Sul). Primeiro BRT do continente africano e primeiro financiamento do BNDES para a África do Sul.

**2011****★ AIRFINANCE JOURNAL REGIONAL
JET DEAL OF THE YEAR**

Prêmio referente à operação de financiamento para aquisição de aeronaves da Embraer pela empresa de leasing irlandesa Aldus Aviation Limited. Trata-se da primeira operação *non-recourse* do BNDES com garantia do FGE com base no risco do portfólio de empresas aéreas arrendadoras gerido pela Aldus.



2012

★ **AMERICAS PETROCHEMICAL DEAL OF THE YEAR – PROJECT FINANCE AWARDS**

★ **PETROCHEMICAL DEAL OF THE YEAR 2012 – PROJECT FINANCE MAGAZINE**

Prêmios referentes à operação na modalidade *project finance* para o Projeto Etileno XXI, no México, que contou com financiamentos do BNDES nas Linhas de Pós-embarque Serviços, para exportações da Odebrecht, e de Investimento Direto Externo, para a internacionalização da Braskem, além de um gama de financiadores internacionais – bancos privados, multilaterais e agências de crédito à exportação.

★ **CORPORATE JET INVESTOR DEAL OF THE YEAR 2012**

Prêmio referente à operação de financiamento para aquisição de aeronaves da Embraer pela empresa Flight Options, empresa norte-americana de propriedade fracionada de jatos executivos.

2013

★ HYDROELECTRIC DEAL OF THE YEAR –
WORLD FINANCE

Prêmio referente à operação na modalidade *project finance* estruturada entre BNDES, BID e Cofide para financiamento às exportações da Odebrecht direcionado à construção da Central Hidroelétrica de Chaglla, no Peru.



2016

★ 4TH CHINA AIRFINANCE WAN
HOO AWARDS

Prêmio referente à operação de financiamento para aquisição de aeronaves da Embraer por meio de financiamento ao Export-Import Bank of China (Cexim).

Foi a primeira operação de financiamento às exportações de aeronaves para China, a qual contou com uma estrutura *on-lending*, onde o BNDES assumiu o risco do banco chinês e o Cexim assumiu o risco do importador chinês.



2018

★ **BELARUS CROSSWAY 2018**

Prêmio referente à operação de financiamento para aquisição de aeronaves da Embraer por meio de financiamento ao JSC Development Bank of the Republic of Belarus (DBRB).

Operação *on-lending* onde o BNDES assumiu risco do banco de desenvolvimento de Belarus e este assumiu o risco da empresa aérea local.

2020 e 2021

★ **GUARANTEED FINANCING DEAL OF THE YEAR DO AIRFINANCE JOURNAL GLOBAL AWARDS**

★ **SUPPORTED FINANCE DEAL AIRLINE ECONOMICS GLOBAL LEADERS AVIATION 100 AWARDS**

Prêmios concedidos ao BNDES por conta da estrutura inovadora usada para financiar exportação de aeronaves modelo E175 da Embraer para a companhia aérea norte-americana SkyWest Airlines, com garantia do seguro de crédito denominado Aircraft Non-Payment Insurance (ANPI), fornecido pelo consórcio de seguradoras privadas Aircraft Finance Insurance Consortium (AFIC). Foi a primeira operação do BNDES com a garantia do seguro de crédito privado da AFIC e a primeira operação da AFIC para jatos da Embraer.

2023

★ **AIRLINE RESTRUCTURING DEAL OF THE YEAR AWARD**

O prêmio do Airfinance Journal, foi concedido ao BNDES em reconhecimento ao esforço da instituição para recuperar crédito referente ao financiamento à exportação de dez aeronaves ERJ-190-100-LR, da Embraer, para a empresa Aeromexico, no âmbito do processo de recuperação judicial da companhia nas cortes de Nova Iorque, realizada em conjunto com o FGE.



2024

★ **ISHKA BEST SUPPORTED FINANCING DEAL**

Prêmio referente à operação de financiamento para aquisição de aeronaves Embraer pela empresa de leasing norte-americana Azorra Aviation Holdings. Trata-se da primeira operação do BNDES com a garantia do seguro de crédito privado da Itasca, ampliando opções de garantias para apoio às exportações da Embraer.



**EDITADO PELO DEPARTAMENTO DE RELACIONAMENTO DA ÁREA DE
RELACIONAMENTO, MARKETING E CULTURA DO BNDES**

NOVEMBRO DE 2025



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO